

“Corpos e Almas na Modernidade Literária (Da Presença ao Neo-Realismo)”

Responsável: Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira

Horário: 2ª. Feira, das 10h00 às 11h30

Início: 12 de outubro de 2020

CORPOS E ALMAS NA MODERNIDADE LITERÁRIA

1. A modernidade literária em contexto português, após as rupturas dos anos 10 e as disponibilidades de tarda BelleÉpoque nos anos 20. As inquietações dos anos 30 e os combates dos anos 40.
2. Principais características e tensões do Segundo Modernismo em Portugal. Protagonismo, descentramento e proliferação do eu; intelectualismo criativo e dramatismo expressivo; inconformismo e revolta, erotismo e sentido do Sagrado – desde o «ser conflituoso» de José Régio e o «Orfeu rebelde» do alterónimo Miguel Torga até à integração superadora pelo «Poeta portador» de Vitorino Nemésio.
3. A seriedade presencista em tom maior e em tom menor: afinidades e disparidades entre a complexidade irreductível e clamorosa de Régio e o lirismo provincial de conflito amenizado em Alberto de Serpa, Saul Dias, Francisco Bugalho, António Madeira (Branquinho da Fonseca), João Falco (Irene Lisboa); as oscilações do poético em Carlos Queiroz, António Navarro, António de Sousa, Edmundo de Bettencourt e Adolfo Casais Monteiro. A demanda do bem perdido e a sátira em Tomaz de Figueiredo.
4. Da *Ansiedade* de Adolfo Rocha à realização agónica de Torga; a encenação d’*A Terceira Voz* em favor da identidade autoral de um alterónimo. A estratégia autoficcional de “pacto biográfico” no hibridismo dos géneros – d’*A Criação do Mundo ao Diário*. As imprecações líricas do *Orfeu rebelde* e os valores humanos na mestria narrativa de Miguel Torga (*Bichos e Montanha, Rua e Novos Contos da Montanha, Vindima e Pedras Lavradas*); titanismo telúrico e questão religiosa, «liberdade identificada» e portugalidade «alodial», mitografia ibérica e viagem na História com o «vento lusitano» (da novela *O Senhor Ventura ao Fogo Preso* do profetismo cívico).
5. A síntese prismática de Vitorino Nemésio na variedade de formas e registos. Das primícias neo-românticas à maturação presencista do regional e do psicológico, do pícaro e do patriarcal. A «ave recadeira que nenhum de nós entendeu...» e o nuclear motivo, lírico e novelístico, do amor desgarrado em sua intencionalidade platónica; a arte de conciliar tradição genuína, cultura europeia e composição inglesa na ficção narrativa da maturidade: das novelas de *A Casa Fechada* à obra-prima de «solidão povoada» na mítica «ilha perdida», *Mau Tempo no Canal* (romance de situação e de atmosfera, de costumes e de estados de alma, realista e simbólico, ominoso e onírico). A original modernidade de tom conversado e de grave criatividade na poesia de Nemésio – desde *O Bicho Harmonioso, Eu, Comovido a Oeste e Festa Redonda* até ao ciclo cimeiro de existencialismo religioso, com *Nem Toda a Noite a Vida, O Pão e a Culpa, O Verbo e a Morte*.